



# **GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL INVESTIGADA EM PRÁTICAS DO (PIBID/UTFPR/LÍNGUA PORTUGUESA)**

Anna Karolina de Souza <sup>1</sup>  
Naiali Ribas de Matos <sup>2</sup>  
Polyana da Silva Queiroz <sup>3</sup>  
Rogério Caetano de Almeida <sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Pesquisas têm mostrado que os gêneros textuais representam um objeto de ensino sistemático, pois sua abordagem costuma estar desarticulada de situações comunicativas reais, limitando a aprendizagem dos alunos e contribuindo com a desmotivação em aprender e estudar Língua Portuguesa. Essas restrições se identificam como um desafio, tornando-se necessário repensar a metodologia empregada. Devemos considerar a sala de aula como um ambiente de capacitação oral e escrita, auxiliando os alunos na prática da linguagem. Partindo desse entendimento, elaboramos uma sequência didática sobre notícias, destacando a função social ao promover o estudo do gênero em seus contextos de produção e de circulação. Para isso, exploramos textos em diferentes suportes: jornal, *newsletter*, rádio, *podcast*, televisão, *YouTube*, portais de notícias e redes sociais.

Assim, tendo como objetivo promover a compreensão do gênero em questão, bem como estabelecer as relações intermediárias a partir dos suportes citados, elaboramos essa pesquisa. Pretendemos, ainda, promover o desenvolvimento de competências e de habilidades dos discentes, integrando-os à linguagem multimodal ao estabelecer a relação entre os componentes verbais, visuais e sonoros que constituem os textos. O desenvolvimento das atividades é parte integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UTFPR/Campus de Curitiba), sendo as aulas ministradas pelas bolsistas com

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [annakarol\\_s@hotmail.com](mailto:annakarol_s@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [naialimatos@alunos.utfpr.edu.br](mailto:naialimatos@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [polyanaqueiroz@alunos.utfpr.edu.br](mailto:polyanaqueiroz@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: doutor, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [rogalmeida01@hotmail.com](mailto:rogalmeida01@hotmail.com);



a turma de 6º ano do ensino fundamental do Colégio Papa João Paulo I, da rede pública estadual de ensino do município de Curitiba/PR.

Tendo em vista a metodologia aplicada nas aulas, em que houve uma preocupação em promover um espaço de dialogização entre as docentes e os discentes, foi constatado que os alunos desenvolveram de maneira conjunta uma percepção sobre os conceitos, e que foram aprimorando uma autonomia na identificação e reflexão dos elementos inerentes ao gênero. Além disso, foi identificado que os temas e conteúdos abordados propiciaram aos estudantes o fomento de práticas interativas na construção do conhecimento, uma vez que as competências de leitura, oralidade e escrita foram executadas durante e ao final da sequência didática.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O desenvolvimento das atividades foi elaborado a partir de um planejamento para 3 (três) aulas seguidas, que consistia em proporcionar a compreensão dos(as) alunos(as) sobre a notícia, intentando-se que esses pudessem identificar os elementos característicos desse gênero, bem como estabelecer relações intermediárias com outros gêneros. Utilizamos as bases teóricas de Bakhtin (2011); Clüver (2006); Marcuschi (2003; 2008); Rojo (2012); Silva (2011); Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004).

Buscamos desenvolver aulas que trabalhassem o conteúdo de maneira interativa e dinâmica com os estudantes, permitindo-os ter uma participação ativa e de construção de conhecimento conjunta. Assim, recorreremos à plataforma *Google Meet* para a exposição do encontro, incentivando que os alunos utilizassem os recursos do *chat* e/ou do microfone para interagirem com as docentes. Também empregamos o uso de algumas ferramentas, como o Google Apresentações (para transmitir *slides*), o *YouTube*, o *Outlook* e alguns *sites* de notícias da *web*. Além disso, para as avaliações foram elaborados dois caça-palavras pelo *Geniol*, bem como ferramentas do próprio *PowerPoint* para efetivar as atividades.

A metodologia da primeira aula consistiu em expor as explicações sobre o gênero em diferentes suportes (jornal impresso, rádio, televisão e *internet*) e dos principais conceitos atrelados a ele por meio de exemplos práticos. Em seguida, realizou-se um caça-palavras conjunto com os alunos para que se encontrassem palavras trabalhadas ao longo das explicações. Na segunda e terceira aulas, foi feita uma revisão do assunto abordado anteriormente, e discutida a intermedialidade e as relações de transformação promovidas por plataformas digitais (como a *newsletter*, o *podcast*, o *YouTube* e as redes sociais). Ao final, também foi realizada uma atividade com caça-palavras, além do uso de uma tabela para que os



alunos pudessem relacionar os termos encontrados com os suportes explorados nas aulas, avaliando-se tanto a capacidade de assimilação e de entendimento do conteúdo quanto a participação dos alunos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração da sequência didática, empregamos a intermedialidade como base. Sabemos que os indivíduos estão sujeitos a lidar com diversos gêneros textuais simultaneamente, os quais englobam elementos verbais, visuais e sonoros. Diante disso, evidenciamos a necessidade de focalizar as aulas de Língua Portuguesa na preparação dos alunos frente às situações comunicativas que serão expostos, oferecendo acesso a novas práticas de linguagem (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Ainda, devemos ressaltar que a familiaridade com determinada tipologia “não significa, necessariamente, levar em conta as dimensões éticas, estéticas e políticas desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*” (BRASIL, 2018, p. 68). Assim, destacamos a relevância da abordagem das notícias em seus diferentes contextos, inclusive dentro de suportes inseridos no meio virtual, como: *newsletter*, *podcast*, *YouTube*, portais de notícia e redes sociais.

Como consequência da cultura digital, compreendemos que o texto já não é composto apenas por signos verbais, sendo essencial inserir a linguagem na perspectiva multissemiótica. Em Rojo (2012), o multiletramento envolve a multiplicidade das culturas e das semioses na constituição dos textos. Partindo do pressuposto que os “pares antitéticos — cultura erudita/popular, central/marginal, canônica/de massa — já não se sustentam” (ROJO, 2012, p. 14), torna-se cada vez mais evidente a necessidade de inserção dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, destacando a mestiçagem e o híbrido (de linguagem, modos, mídias e culturas). Trata-se, portanto, de combinar gêneros próprios do procedimento pedagógico aos novos gêneros do discurso. Expandindo essa percepção para os suportes, podemos exemplificá-la na relação entre o jornal e a *newsletter*.

Ademais, ao abordarmos as notícias, embasamos nossa teoria na ligação entre o gênero textual e a cultura, sobretudo ao considerá-lo como contribuinte para a ordenação das atividades comunicativas do cotidiano (MARCUSCHI, 2008, p. 1). A partir disso, concebemos que os gêneros surgem de acordo com as demandas das interações humanas, tendo esses sofrido o impacto da era digital. Devemos nos atentar, porém, ao fato de que novos gêneros possuem velhas bases — como apontado por Marcuschi (2008). Assim, formas discursivas emergentes



são ancoradas por gêneros já existentes, fator que pode ser observado na relação entre o *e-mail* e a carta, por exemplo.

A partir dessa perspectiva, trabalhamos com os suportes do gênero. Na condução das aulas, buscamos destacar as correlações estabelecidas entre a notícia no jornal e na *newsletter*, no rádio e no *podcast*, na televisão e no *YouTube*, como também englobamos a construção de sentido vinculado aos portais de notícia e às redes sociais. Com isso, demonstramos a relação temporal-histórica estabelecida entre as mídias, assim como mobilizamos as transformações estruturais e temáticas ao explicitar os impactos históricos atrelados à superfície responsável por mostrar o texto.

Atentemo-nos, ainda, ao fato de que o texto sempre se fixa em algum suporte pelo qual atinge a sociedade (MARCUSCHI, 2003, p. 14). Esse pressuposto, combinado ao engajamento do jovem como protagonista da cultura digital (BRASIL, 2018, p. 61), conduz a reflexão para os portais de notícias e as redes sociais, objetos que buscamos explorar com os alunos. Entendemos que a interpretação de textos que circulam no virtual exigem um exercício contínuo de tradução e de contextualização. Nessa tentativa de ressignificação da leitura, mobilizamos as relações entre os elementos imagéticos e gráficos — cores, desenhos, ícones, hiperlinks, *design* etc. — que constituem a textualidade do material.

Desse modo, visamos promover a compreensão sobre os recursos semióticos empregados em cada notícia analisada, explorando suportes escritos, orais, visuais e audiovisuais. Evidenciamos, portanto, que um dos repertórios desse gênero se caracteriza pela intermedialidade proposta, visto que elementos textuais de diversas mídias são empregados em suas produções (CLÜVER, 2006, p. 14).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista a metodologia e o referencial teórico utilizados durante as aulas ministradas, chegou-se a diversos resultados com os discentes, percebidos de forma empírica. A princípio, a abertura para a participação dos alunos possibilitou uma maior troca comunicativa e um processo de aprendizagem mais ativo. Esse método se mostrou eficiente ao observarmos o emprego correto dos conceitos apresentados por parte dos alunos, tudo de forma natural, consciente e bastante autônoma. Isso demonstra um entendimento do conteúdo de modo ampliado e reflexivo. Aqui, ouviu-se a crítica de Paulo Freire (1967) sobre a imposição da educação: “Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma



ordem a que ele não adere, mas se acomoda” (FREIRE, 1967, p. 97). Buscamos, portanto, agir na contramão dessa abordagem, inserindo os estudantes na prática de ensino.

Em relação ao conteúdo das aulas, percebemos que a aprendizagem participativa rendeu também uma maior compreensão sobre os gêneros textuais. Os alunos compreenderam que esse termo corresponde a *tipos relativamente estáveis de enunciados* que se estabelecem nas diferentes esferas de utilização da língua (BAKHTIN, 2011, p. 262). Além disso, houve a assimilação do termo “suporte”, não só daqueles que se referem ao gênero notícia, uma vez que os estudantes caracterizaram outros tipos de suportes nas aulas seguintes.

Os efeitos causados pelas discussões também puderam ser percebidos posteriormente, utilizando-se de dois recursos diferentes. Primeiro, empregamos a tarefa do caça-palavras. Esse exercício foi realizado de maneira lúdica, tanto para os discentes quanto para as docentes, mas se mostrou bastante eficaz para a internalização e sintetização do conteúdo. Ademais, o segundo modo de percepção dos efeitos da sequência didática aconteceu por meio de um “diário das aulas”, no qual os alunos escreveram suas impressões a respeito do que foi ministrado. Essa atividade foi realizada alguns dias depois das discussões e revelou que não houve uma compreensão mecânica e replicada do assunto, mas um entendimento autêntico e proveitoso para a realidade de cada aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho desenvolvido nas atividades de prática docente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), compreendemos que as constatações obtidas ao final podem favorecer os estudos acadêmicos e as pesquisas no âmbito pedagógico, sobretudo no que se refere ao ensino de gêneros textuais pela disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, espera-se que a abordagem metodológica pondere a importância do método dialógico e inscrito na perspectiva da multimídia, promovendo um ensino aliado às funções comunicativas próprias de contextos sociais diversos.

**Palavras-chave:** Gênero textual notícia; Intermídia; Mídias; Multiletramento; PIBID.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.



BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CLÜVER, Claus. Inter textus / inter artes / inter media. Aletria: **Revista de estudos de Literatura**, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais (parte 1). **DLCV - Língua, Linguística e Literatura**. v. 1, n. 1, João Pessoa, 20 de outubro de 2003. p. 9-26. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7434>>. Acesso em: 27 set. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: \_\_\_\_\_ **Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas**. São Paulo: Cortez, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Pollyanna Honorata. Os Gêneros Jornalísticos e a Notícia. In: Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL). **Anais**. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.